

# 2008 ANO EUROPEU DO DIÁLOGO INTERCULTURAL

## Projecto “Museu, espelho meu”: reflectir e divertir

Quando nos interrogamos para o que serve o museu – aparte a função que se prende com a salvaguarda de um património através da conservação das suas colecções – julgo que concordaremos que o museu serve muito se a muitos servir como lugar de reflexão e divertimento.

Numa tendência já de longa duração, os museus portugueses vão progressivamente aprofundando e diversificando a investigação, a exposição e portanto a divulgação das suas colecções.

É cada vez maior a oferta de *leituras* dos objectos museológicos assistindo-se, em muitos museus, a um reforço do serviço educativo, quer da responsabilidade directa dos seus técnicos quer, mais recentemente, de um crescente número de colaboradores externos.

Paralelamente, são cada vez mais diversificadas as “tipologias de visitantes” para quem são pensadas essas actividades de *mediação*.

*Mediar* pode então ser entendido como o conjunto de estratégias escolhidas por uma equipa ligada às diferentes áreas de trabalho de um museu para *orientar* os processos de interpretação dos objectos museológicos pelos seus visitantes.

É grande a responsabilidade de preparar e orientar uma actividade educativa que terá como protagonistas crianças, jovens, ou adultos que, em muitos casos, vão viver a sua primeira experiência de visitante de museu: há que assegurar as condições para que essa experiência seja muito agradável, o mais satisfatória possível para os seus protagonistas.

Lembremo-nos sempre de que o primeiro passeio que as crianças fazem connosco, adultos, no museu, tem mesmo que ser divertido, senão nunca mais vão querer lá voltar! Nem a qualquer sitio que elas pensem que se parece com aquele!

Quando a *mediação* é directa, o trabalho do educador de museu passa-se *em directo*.

Aferir, quer as expectativas quer as ideias prévias que cada visitante traz quando chega ao museu, é porventura uma das grandes vantagens da *mediação* directa de uma actividade educativa.

Logo ali, surgem tantas ideias para serem pensadas em grupo! Porque é que aqui vimos? O que é que existe neste lugar? Porque é que se colecionou e agora se expõe o que aqui vemos? Porquê guardar e dar a ver tudo isto?



## 2008 ANO EUROPEU DO DIÁLOGO INTERCULTURAL

Cada exposição espelha um vasto conjunto de múltiplas escolhas da responsabilidade de todos os que a criaram.

E, um ponto de partida possível para muitas actividades de serviço educativo, é o de propor aos visitantes que pensem sobre os *modos* como o museu *apresenta* os objectos. Como os dá a ver. Como estão montados e iluminados, isolados ou agrupados, protegidos numa vitrina ou *aceitando* que lhes toquem num passeio pelo jardim do museu... O que sobre eles se escreve: na tabela individual, de núcleo, no texto de sala. Que outros recursos de informação, áudio e/ou visual, lhes servem de contexto.

Quem constrói e orienta uma actividade de *mediação* também escolhe: desde logo, ao *eleger* um percurso que é selectivo sempre que a exposição oferece um acervo numeroso de objectos e ao *decidir* incidir a reflexão sobre determinado objecto e noutros menos...

Qualquer processo de interpretação espelha o seu sujeito e é por isso mesmo que o museu pode – e é esse o principal objectivo do trabalho do educador de museu – ser como um espelho para cada um dos seus visitantes.

Como exemplo de uma *mediação* indirecta temos as publicações criadas para uma utilização directa pelos visitantes.

Estão neste caso os guias do projecto “Museu, Espelho meu” agora em construção por uma numerosa equipa que integra vários técnicos dos museus envolvidos, com competências tão específicas como as de dirigirem museus, de serem educadoras de museus, conservadoras, etc. Estas publicações visam precisamente potencializar os recursos oferecidos, por cada um dos museus participantes<sup>1</sup>, nas exposições permanentes ou de longa duração das suas colecções, oferecendo a crianças e jovens que em grupo escolar ou em família visitam com os adultos esses museus.

Sofia Lapa  
7 de Fevereiro de 2008

---

<sup>1</sup> De Lisboa: Casa-Museu Dr. Anastácio Gonçalves, Museu Nacional de Arte Antiga, Museu Nacional do Teatro e Museu Nacional do Traje; Do Porto: Casa-Museu Guerra Junqueiro, Museu Nacional Soares dos Reis e Museu do Papel Moeda da Fundação António de Cupertino Miranda; Do Algarve: Museu Municipal de Faro e Museu Municipal de Portimão.

